

RELAÇÃO DAS INVASÕES DE GARIMPEIROS NAS TERRAS YANOMAMI

"Enquanto se tenta definir a delimitação do futuro Parque YANOMAMI, a área está sendo comida por garimpeiros com o apoio do governo".

" (...) Só no garimpo Santa Rosa, situado na confluência dos Rios Uraricaá e Uraricoera, há 600 garimpeiros. Um outro foco situa-se na Serra Urutaním, entre o Brasil e a Venezuela. Para chegar a este último, os garimpeiros saem do Brasil e entram na área via Venezuela".

" (...) A situação está incontrolável, tanto que o Batalhão de Engenharia de Fronteiras (BEF) colocou dois destacamentos na área de Urutaním e Auaris e, mesmo assim os garimpeiros continuam penetrando no território indígena.

Em outras áreas o garimpo é estimulado por candidatos do PDS e do PMDB. Enquanto o PDS reivindica a reabertura do garimpo das Surucucus, o PMDB quer que todos os garimpos em área indígena sejam reativados. Na região não se acredita no fechamento dos garimpos antes das eleições de 15 de novembro". (Correio Brasiliense, 11.09.82).

De fato, "a área indígena YANOMAMI, interdita em março passado pelo Ministro do Interior Mário Andreazza está sendo invadida por milhares de garimpeiros".

" (...) Com 7,7 milhões de hectares, a área está sendo alcançada através dos Rios Uraricaá, Uraricoera, Ajarani e Apiaú, em Roraima, e pelos Rios Maturacá e Maraviá, no Amazonas". (Folha de São Paulo, 11.09.82).

Tais notícias recentes vêm preocupar as pessoas ligadas à causa indígena e mais especificamente à Comissão pela Criação do Parque YANOMAMI⁽¹⁾, já que a

(1) Entidade Civil criada em 1979, reunindo cientistas, indigenistas, missionários, médicos, jornalistas, juristas e outros em defesa do povo YANOMAMI, reivindicando a criação de um Parque Indígena para os 8.000 YANOMAMI vivendo no Brasil.

garimpagem em terras indígenas praticada por terceiros é ilegal e altamente perniciosa (Artigo 20 da Lei 6.001, Estatuto do Índio).

Temos notícias de invasões de garimpeiros à área YANOMAMI ocorrendo desde 1963, e de maneira mais acentuada desde 1975, quando o Projeto RADAMBRASIL publicou os resultados das pesquisas geológicas da região do Território Federal de Roraima, no qual se encontra o habitat tradicional dos índios YANOMAMI, rico em ouro, diamantes, cassiterita e minérios radioativos.

LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO

Os índios YANOMAMI ocupam tradicionalmente uma extensa área de floresta tropical, na região da fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Dispersos em cerca de 200 aldeias, os YANOMAMI totalizam, nos dois países, uma população de aproximadamente 16.400 indígenas, constituindo-se no maior grupo ainda em grande parte isolado do contato com a sociedade envolvente.

No Brasil, os YANOMAMI habitam áreas situadas no Território Federal de Roraima e no Estado do Amazonas. O número de habitações é de aproximadamente 8.000 a 10.000 índios, a maioria dos quais vive ainda segundo seus padrões culturais tradicionais.

SITUAÇÃO PERANTE O ÓRGÃO TUTELAR

Em 1977 a FUNAI reconheceu como Território YANOMAMI 21 pequenas áreas separadas. Essas áreas equivaliam a 21 ilhas, que no conjunto formavam uma espécie de arquipélago YANOMAMI. Uma solução incorreta que condenava os YANOMAMI a dizimação e etnocídio.

Após uma campanha nacional e internacional que mobilizou inúmeras Entidades de Apoio e Organizações do Brasil e do exterior, foi interditada em março de 1982, pela Portaria Ministerial GM 025, uma área contínua de 7,7 milhões de hectares.

SITUAÇÃO DO CONTATO

A maioria dos contatos que os YANOMAMI vinham mantendo até os anos 70 com elementos da sociedade nacional, envolvia apenas indivíduos ou pequenos grupos de pessoas.

A partir da década de 70, com a construção da Perimetral Norte (BR-210), os resultados das pesquisas geológicas do Projeto RADAMBRASIL e o incentivo para a colonização do Território de Roraima, começaram as invasões, perda de terras, o desmembramento do território, e como consequência desses acontecimentos, as inevitáveis epidemias, prostituição, alcoolismo e até mesmo violência física e mortes.

As pressões políticas locais sem dúvida nenhuma influenciaram e continuam a influenciar para que esta situação se torne cada vez mais grave, como é o caso atualmente: enquanto se solicita a delimitação da área YANOMAMI, as pressões políticas com a aproximação das eleições tornam a situação sempre mais aguda. A Comissão pela Criação do Parque YANOMAMI considera imprescindível por estas razões focalizar sua atenção na sequência de invasões de garimpeiros, situação que vem se agravando desde 1963, as quais seguem em ordem cronológica neste relatório e que esperamos possam demonstrar a urgente necessidade de medidas a tomar por parte dos partidos políticos para que esses não se tornem porta-vozes de uma situação incontrolável que fatalmente acabará no extermínio de uma população que não dispõe de condições para se defender.

1963 - Garimpeiros brasileiros em busca de diamantes atravessaram a fronteira para a Venezuela na região do alto Rio Uraricaá. Dois anos depois, voltaram para o lado brasileiro para continuar a garimpar no Alto Uraciaá. Atritos e epidemias dizimaram os índios. Em 15 anos, a população da área diminuiu de 200 para 140 índios, ou seja, 30% de perda de vidas (FUNAI: 1980).

Na mesma década o explorador Georg Seitz que viajou em companhia do Padre Antônio Goes na região do Rio Maiá (AM) relatou a invasão de garimpeiros em busca de ouro (Seitz: 1963).

1975-1976 - Após as publicações do Projeto RADAMBRASIL, mais de 500 garimpeiros invadiram o Território YANOMAMI, provocando situação calamitosa que acaba causando conflitos físicos entre os índios e os garimpeiros, uma série de roubos, assaltos armados e ferimentos de parte a parte, levando um índio e dois garimpeiros em estado grave ao hospital de Boa Vista. Missionários que atuavam na área denunciaram "o assassinato de índios que insistiram em permanecer na região do garimpo". Essas violências acabaram levando as autoridades federais a intervir, determinando a paralisação da garimpagem na área indígena e o consequente fechamento do garimpo e evacuação da região, ocorridos em 1976, por decreto do Ministro do Interior.

Paralelamente, entretanto, as próprias autoridades já previam os estudos de solicitação de pesquisa por parte de grandes empresas, interessadas em atuar na região.

Data ainda dessa época a seguinte declaração do então Governador de Roraima, F. Ramos de Andrade: "sou de opinião que uma área rica como essa, com ouro, diamante e urânio, não pode se dar ao luxo de conservar meia dúzia de tribos indígenas atravancando o desenvolvimento" (O Estado de São Paulo, 01.03.1975).

1979 - O Deputado Federal Hélio Campos, com o objetivo de reabrir os garimpos na área YANOMAMI, visando especialmente a região de Surucucus, apresentou o Projeto de Lei nº 2.294. Tal Projeto de Lei foi declarado anticonstitucional por ir de encontro à Carta Magna.

Em setembro a presença ilegal de garimpeiros na Serra Couto de Magalhães foi novamente detetada e denunciada. Missionários da área criticaram a atuação do Deputado Federal Júlio Martins (ARENA) como porta-voz de um discurso no qual ele criticava a proibição do garimpo na área indígena YANOMAMI (Jornal do Brasil, 26.09.1979). O Governador de Roraima, Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, solicitado pelo Ministro do Interior Mário Andreazza foi intimidado a retirar imediatamente os garimpeiros da área do Couto de Magalhães.

1980 - Fevereiro: Chegam novas notícias de invasão de 30 garimpeiros vindos do Pará em busca de ouro na Serra Couto de Magalhães, os quais foram logo retirados pela FUNAI (FUNAI, 1980).

Novembro: Os meios de comunicação noticiaram outra invasão de milhares de garimpeiros na área YANOMAMI através da abertura do garimpo do Furo de Santa Rosa, ao longo dos Rios Uraricaá, Uraricoera e Coimim. Atraídos pelo garimpo Santa Rosa, os integrantes de várias comunidades se deslocaram em direção ao garimpo, que apropriou 20.000 hectares naquela área, pertencendo atualmente à Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA). Parte dessa área se encontra dentro da que foi interdita em março último, pela Portaria Ministerial GM 025.

1981 - Durante viagem para levantamento de dados e vacinação os integrantes da Comissão pela Criação do Parque YANOMAMI foram informados por Missionários Salesianos do Marauá e Maturacá a respeito de invasões de garimpeiros ocorridas em ambas as áreas no fim de 1980 e início de 1981.

Junho: Durante a visita do Ministro das Minas e Energia, houve novamente uma forte pressão por parte dos políticos locais e dos garimpeiros para a reabertura do garimpo nas Surucucus.

É sabido, além disso, que no começo desse ano houveram várias tentativas de penetração na área através de uma antiga pista da Missão MEVA no Rio Uraricoera, denominada Pista Waicá (RR), denunciada pelos próprios missionários.

SITUAÇÃO ATUAL

O garimpo Santa Rosa continua funcionando dentro da área interdita pela Portaria Ministerial GM 025 de 09.03.1982, apesar de várias solicitações por parte do Delegado da FUNAI ao Governador de Roraima para retirar os garimpeiros da área indígena.

Em agosto de 1982, a Comissão pela Criação do Parque YANOMAMI foi informada de invasões na Serra de Urutaním, RR, e através dos Rios Ajarani e Apiaú na área indígena de Roraima. A CCPY tomou conhecimento também dos incentivos à exploração da área por parte dos candidatos dos partidos políticos PMDB e PDS. Tais incentivos não somente se dirigem às áreas YANOMAMI mas também às terras dos índios do lavrado (Macuxí e Uapixana), cujo território em diversos lugares está encravada dentro de fazendas. A FUNAI tem atualmente programado a demarcação dessas terras. A CCPY também foi informada a respeito de ameaças pessoais feitas por fazendeiros contra pessoas que trabalham com e em defesa desses índios.